



*Relatório das Conferências Estaduais sobre Segurança Alimentar e Nutricional promovidas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.*

*2ª versão do relatório final da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.*

**Endereço do Autor:**

Rua Pedro André Hermes, 461  
Apto. 01 – Roçado  
88110-660 – São José – SC



*Este é o relato de um programa concebido em Lages-SC, numa parceria da sociedade civil com a prefeitura municipal, visando superar o problema da fome que afeta mais de 20.000 pessoas. O programa está funcionando desde abril de 2003 e prima por sua simplicidade, revelando-se um caminho viável, especialmente porque vai envolvendo instituições e pessoas de boa vontade, acima de qualquer conotação partidária ou religiosa. Os autores fazem parte da equipe de coordenação do programa.*

**Programa Lages 100 Fome**

**Pelo direito à comida no  
Município de Lages**

*Celso Loraschi  
e Mércia Dognani Israel*



O programa “Lages 100 Fome” tem sua origem nas provocações feitas pelo prof. Ari Martendal em sua coluna semanal no jornal “O Momento” durante os primeiros meses de 2003. Na semana de 07 a 13 de fevereiro, num artigo intitulado “para não dizerem que não falei de panelas”, Ari dirige um veemente apelo ao poder público municipal e à sociedade lageana:

*“Lula lançou o FOME ZERO? Ótimo. Quanto isso vai demorar para chegar a Lages? Não estamos no Sul-Maravilha, tão apregoado pelo nordeste e centro do país? Vamos esperar pelo presidente até que se esgote o mandato de nosso atual prefeito? Não. Trata-se de uma crueldade com os estômagos que roncam de pura falta de comida e de quem os ampare. E quero dizer que minha crítica não atinge apenas o poder público, mas é uma punhalada no coração das organizações da sociedade civil, incluídas as confessionais (católicas, evangélicas, espíritas e ONGs de plantão), sem desprezar as fortíssimas corporações profissionais que tanto se orgulham de seu nome... E que tal um programa do ALMOÇO GARANTIDO? Toda a sociedade lageana daria guarida a uma iniciativa, onde um articulador mais forte fosse capaz de aglutinar forças. Político que é político deixa de o ser, na medida em que espalha, em vez de juntar... Em todos os bairros há cozinhas escolares que, com um pouco de empenho e um mínimo de investimento, seriam capazes de produzir centenas de almoços a mais. Tomem mais as estruturas das igrejas e associações confessionais, não importando a bandeira. Mobilizem o voluntariado lageano, a começar pelo pessoal da terceira idade, recém aposentados e loucos de vontade de ver esta cidade feliz. Garanto, porque tenho experiência para afirmar isso, que, com um mínimo de planejamento, nenhum habitante de Lages ficaria sem almoço...”*

## Repercussão

O município de Lages conta atualmente com uma população aproximada de 160 mil habitantes. Estima-se que mais de 20 mil pessoas não têm acesso à alimentação necessária para uma vida digna. A situação de empobrecimento e de miséria em que vive o nosso povo bate na consciência de todas as pessoas que carregam dentro de si o sonho de uma sociedade justa e fraterna. As reações diante das provocações do colunista demonstraram um grande desejo de colaborar para enfrentar a questão da fome, conforme se constata no artigo “as panelas chacoalharam”, escrito na semana seguinte:



*“Não pensei que o meu escrito na semana passada (para não dizerem que não falei de panelas) obtivesse tanta repercussão. Fui parado na rua por diversas pessoas, quase todas da classe média alta de nossa cidade. Não houve uma voz discordante: é só organizar a coisa, que todo mundo colabora, com alimentos e, se for preciso, com algum trabalho voluntário. Sei também que, na esfera governamental do município, houve não apenas repercussão favorável, mas já se inicia um trabalho de organizar um programa, com proposição de várias parcerias”.*

## A montagem do programa

A iniciativa de organizar um programa partiu do próprio prefeito municipal, Sr. Raimundo Colombo que, ciente dos apelos de Ari Martendal, o procurou para propor-lhe a articulação de um caminho viável para a superação da fome em Lages. Foi aceito o desafio de gerar uma proposta, sendo que um dos primeiros passos foi formar uma equipe de coordenação, composta por quatro pessoas.

Começamos por visitar bairros e entidades e a conversar com lideranças comunitárias. O programa foi montado e denominou-se provisoriamente de “almoço garantido”. Quando apresentado ao prefeito, este logo percebeu a sua viabilidade e pediu a imediata mobilização neste sentido.

A característica predominante que desde o início ficou estabelecida é que a gestão caberia à própria sociedade civil organizada, contando com os recursos do poder público municipal. Outra característica que nos propomos a assumir é que deveria constituir-se num programa “sem burocracia, sem demora e sem preconceito”.

## Descrição básica do programa

O primeiro folheto divulgado junto às entidades e pessoas interessadas trazia os principais elementos explicativos do programa batizado definitivamente de “LAGES 100 FOME”:

- 1. TIPO DE AÇÃO:** segurança alimentar, incluindo fornecimento de alimentos e ações garantidoras deste direito de sobrevivência, em regime de aliança entre o poder público municipal de Lages e organizações, formais ou informais, da sociedade.



2. **OBJETIVO GERAL:** propiciar alimentação, pelo menos um prato de comida, diariamente, àquelas pessoas que ainda não usufruem deste direito, no município de Lages.
3. **OBJETIVOS COMPLEMENTARES:** sempre que possível, o objetivo geral deixará a faixa do assistencialismo e agregará ações educativas de saúde e higiene, de estímulo à produção caseira de alimentos, do incremento da produção agrícola do município, do combate ao desperdício, do aprimoramento da consciência cidadã e do exercício concreto da solidariedade.
4. **AÇÕES PREVISTAS:**
  - a) comida pronta, servida em refeitórios ou marmitas;
  - b) bolsas/reforço de alimentos básicos;
  - c) feirão subsidiado em bairros mais pobres;
  - d) contribuição das cozinhas da rede escolar do município de Lages;
  - e) ativação das vacas mecânicas;
  - f) incrementação da padaria municipal.
5. **RECURSOS:** o fornecimento de alimentos e, quando for o caso, de agregados à produção da refeição, ficarão a encargo da municipalidade e de doações diversas.
6. **MÃO-DE-OBRA:** por parte do município, haverá designação, contratual ou voluntária, de uma coordenação do programa, na esfera da Secretaria da Agricultura, para representá-lo nas ações de aliança com as organizações da sociedade. Por parte das organizações, o critério fica à mercê de suas práticas próprias, ressaltando-se o trabalho voluntário.
7. **METODOLOGIA:** o programa, que consagra o sistema de alianças, discutirá no âmbito de cada convênio, respeitadas as características de cada organização, os comportamentos a serem adotados. A sociedade é plural e diversa. Suas organizações espelham esta realidade. Não cabe ao poder público interferências indevidas de metodologias, mas apenas o acompanhamento das ações e de sua legalidade, tendo em vista o direito público.
8. **CRONOGRAMA:** a implantação do programa será progressiva e sua velocidade dependerá do resultado e da efetividade de cada experiência. Estima-se que, ao final de 2003,



haja uma cobertura total no território do município de Lages. O programa destaca que, na população infantil e adolescente, a merenda escolar deverá cobrir, com qualidade, os propósitos deste programa.

9. **LANÇAMENTO:** quinta-feira maior, 17 de abril, data comemorativa à Santa Ceia.

*Observação:* Na data do lançamento, já estarão ocorrendo ações em algumas organizações.

10. **CONTATOS E TRATATIVAS:** além da visita efetuada a várias instituições para debater a idéia e propor aliança, a equipe de coordenação já recebeu diversos convites para exposição do programa e possível engajamento nas ações.

11. **SEDE DO PROGRAMA:** serão as próprias instituições conveniadas. A vinculação com a Secretaria de Agricultura, por razões óbvias de abastecimento, restringe-se à administração de recursos básicos.

12. **O PROGRAMA MUNICIPAL "LAGES 100 FOME"** busca, por parte da estrutura da municipalidade, colaboração de todas as secretarias e organismos. Os objetivos complementares, acima descritos, sugerem a dimensão do trabalho. Importante será a marca: *sem demora, sem burocracia, sem preconceito*. Cabe à sociedade de Lages o papel maior e a consciência da solidariedade. A comida é um direito de todos, independente dos valores da caridade, que também haverão de temperar as ações deste programa.

### Lançamento

O programa, como previsto, foi lançado oficialmente em 17 de abril de 2003, no dia emblemático da celebração da Santa Ceia. O local escolhido foi na rua, em frente à Creche Lar do Caminho, no Bairro Vila Esperança, uma das entidades que, há vários anos, realiza um trabalho de promoção social, além da distribuição de sopa aos sábados. O lançamento consistiu numa celebração ecumênica, com leituras bíblicas e apresentação das pessoas representantes das entidades participantes do programa. Uma saborosa sopa, preparada por uma equipe voluntária da Creche Lar do Caminho, foi servida a mais de 200 participantes daquela cerimônia, marcada com abraços, alegria e manifestações de incentivo mútuo.



Onze entidades não-governamentais, que já realizavam um trabalho social junto aos bairros empobrecidos, assinaram um convênio com a prefeitura municipal, garantindo recursos para ampliar a abrangência destas ações e beneficiar o maior número possível de famílias necessitadas. Estas famílias foram previamente visitadas e cadastradas por gestores destas entidades.

### Entidades conveniadas

São as seguintes as instituições conveniadas, inseridas no programa “Lages 100 Fome”, juntamente com o número de pessoas beneficiadas, conforme dados no final do ano de 2003:

01. Creche Lar do Caminho: 1.800 pessoas;
02. Centro Espírita Operários da Caridade: 350 pessoas;
03. Solar Espírita: 240 pessoas;
04. Cooperativa de Catadores de Material Reciclável: 250 pessoas;
05. Irmandade Nossa Senhora das Graças: 250 pessoas;
06. Paróquia São Cristóvão – Cidade Alta: 554 pessoas;
07. Igreja do Evangelho Quadrangular: 224 pessoas;
08. Centro Social Santo Antônio: 350 pessoas;
09. Centro Espírita César Sartori: 300 pessoas
10. Centro de Direitos Humanos e Cidadania da Região Serrana: 220 pessoas;
11. Cáritas Diocesana de Lages: 2.250 pessoas, através das Cáritas Comunitárias abrangendo 09 bairros: Gralha Azul, Cidade Alta, Nadir, Dom Daniel, Itapuã, São Miguel, São Carlos, Vila Marisa e Guarujá.

**Total de pessoas atendidas: 6.788,  
correspondendo a 1.470 famílias.**

As ações promovidas por estas entidades, juridicamente constituídas, não suprem a carência alimentar de todas as famílias necessitadas de sua área de abrangência. Porém, conseguem acompanhar a maioria delas, garantindo o direito fundamental à comida. Pela própria finalidade pelas quais foram criadas, estas entidades desenvolvem outras ações sociais, visando a promoção humana, além do assistencialismo. Assim destacamos iniciativas, como a formação na área de higiene e saúde, alfabetização, cooperativa de catadores de material reciclável, hortas caseiras e comunitárias, reforço educacional com crianças, cursos de corte e costura, tricô e crochê, etc. Ações deste tipo são desenvolvidas também pela maioria dos grupos voluntários destacados abaixo.



### Organização dos grupos voluntários

Organizado o programa junto às instituições acima citadas e garantido o apoio financeiro através de convênios com o poder público municipal, que repassa o total de R\$ 32.592,00 mensais, o nosso empenho se voltou, especialmente, para aqueles bairros ainda não contemplados com ações garantidoras do alimento às famílias empobrecidas.

Iniciamos as visitas a estes bairros e conversamos com lideranças comunitárias que, de alguma forma, estavam engajadas em alguma atividade comunitária, seja no âmbito de igrejas, centros sociais, escolas e outros. A proposta das ações previstas pelo programa “Lages 100 Fome”, teve imediata acolhida pela maioria das pessoas e grupos contatados.

Pouco a pouco foram sendo organizados grupos voluntários, dispostos a cadastrar as famílias do seu bairro para serem acompanhadas com especial atenção e buscar soluções para a superação da fome e da miséria.

Atualmente são vários os grupos que desenvolvem, sobretudo, os “sopões” comunitários, destinados às famílias previamente cadastradas. Os “sopões”, na maioria destes bairros, são feitos semanalmente, conforme demonstra o quadro abaixo. O sistema adotado pela maior parte dos grupos é oferecer a sopa a cada família cadastrada, para ser levada para casa, com a quantidade suficiente para o número de pessoas que a compõe. Esta sopa, normalmente bem reforçada é, na maioria das famílias, multiplicada a ponto de garantir o sustento em várias refeições. Cabe salientar aqui que a iniciativa de distribuição de sopas já vem sendo realizada no município de Lages, há pelo menos dez anos, por algumas pessoas e grupos voluntários sensíveis à situação de carência alimentar da população da periferia.

A tabela na página seguinte apresenta a síntese dos “sopões” e reforço alimentar realizados por grupos voluntários:



	Bairro	Nº. de beneficiados
01	Bela Vista	417
02	Várzea	371
03	Popular (Centro)	209
04	São José	315
05	Universitário	178
06	Caça e Tiro	665
07	Novo Milênio	782
08	Periá	150
09	Ipiranga	215
10	Nadir	189
11	Santa Clara	200
12	Pró-Morar	388
13	Vila Nova	664
14	Habitação	810
15	Caravágio	760
16	Santa Catarina	650
17	Morro Posto	65
18	Cepar/Vila Maria	60
19	Centenário	90
20	Popular	85
21	Grupo "espiritualista"	610
22	Grupo Garra	230
23	Soc. Conta Dinheiro	400
24	Soc. Conta Dinheiro	400
	<b>Total</b>	<b>7.853</b>



## Manutenção

Para a manutenção destes “sopões” e de reforço alimentar o programa conta, especialmente, com as doações da sociedade lageana que tem revelado um admirável espírito de solidariedade, expresso através de iniciativas diversas e com especial colaboração da imprensa.

Assim, ao longo deste primeiro ano de funcionamento do “Lages 100 Fome”, as doações vieram de campanhas realizadas por acadêmicos da FACVEST, de escolas particulares e públicas, de lojas comerciais, de arrecadação nos jogos de futebol, de encontros de categorias profissionais, de cooperativa de produtores, de grupos de famílias, de doações de participantes das Igrejas Católica, do Evangelho Quadrangular e da Assembléia de Deus; de membros dos Centros Espíritas, de pequenos produtores rurais, de brechós beneficentes realizados por algumas mulheres voluntárias, de pessoas em particular, algumas delas aproveitam a data de seu aniversário para oferecer uma festinha aos amigos, cujo presente solicitado é alimento para ser doado aos grupos que desenvolvem os “sopões” nos bairros da cidade.

## Sopa de pedras

Para difundir ainda mais este espírito de solidariedade e participação no programa, está sendo realizado, mensalmente, o evento intitulado “sopa de pedras”, inspirada no personagem popularmente conhecido como Pedro Malazartes. A iniciativa é assumida cada vez pela família proprietária de um dos bares da cidade de Lages que, com a ajuda dos grupos voluntários dos “sopões”, prepara e distribui a sopa para a população convidada, a qual participa contribuindo com a doação de alimentos não perecíveis. A receita desta sopa é mantida em segredo e passada somente ao promotor do evento, no mês seguinte. A experiência tem dado certo, proporcionando, além dos alimentos, um clima de muita alegria, festa e dança na rua onde se localiza o bar. É muito grande a lista dos interessados na promoção da “sopa de pedras”.

## Garantia de solidariedade

Desde a instalação do programa até o momento em que estamos escrevendo este relato (maio/2004), sempre foi possível contar com a generosidade do povo lageano no sentido de garantir os alimentos necessários para as famílias cadastradas. Atendemos também casos de



emergência a famílias extremamente necessitadas ainda não contempladas em algum programa.

Além destas doações em gêneros alimentícios, o programa conta com a infra-estrutura (fogões, panelas, talheres) oferecida pela direção de algumas creches do município, de alguns Conselhos Comunitários de Pastoral que dispõem dos salões comunitários e também com o espaço oferecido por famílias (garagem, cozinha e pátio).

### 100 maneiras de colaborar

A pergunta que naturalmente surge, é esta: “e os outros dias da semana, como sobrevivem estas famílias?” As pessoas voluntárias respondem que, ao estabelecerem relações de conhecimento e de fraternidade com as pessoas necessitadas, a solidariedade funciona entre os pobres, de forma afetiva e efetiva. O “sopão” constitui-se num “sinal” que dá visibilidade aos gestos de amor vividos cotidianamente, através das visitas, da atenção e da garantia do mínimo necessário para que ninguém passe fome. Além disso, é importante ressaltar que este programa veio para somar forças com muitas outras organizações e iniciativas que se empenham na construção de uma sociedade de justiça e paz.

Conforme podemos constatar, são muitas as maneiras de contribuir, de forma criativa, mais de cem, conforme explica o folheto divulgado no lançamento do programa “Lages 100 Fome”:

*“Você pode contribuir! Com feijão. Com bondade. Com arroz. Com trabalho. Com carne. Com incentivo. Com açúcar. Com doçura. Com café. Com conversa. Com pão. Com força. Com farinha. Com disponibilidade. Com batatas. Com transporte. Com moranga. Com favores. Com mel. Com aprovação. Com couves. Com elogio. Com tomate. Com participação. Com cenoura. Com receitas. Com biscoitos. Com espaços. Com “sopão”. Com serviço. Com fubá. Com poupança e sem desperdício. Com cangica. Com humanidade. Com azeite. Com arrecadações. Com repolho. Com a lembrança dos que passam fome. E com mais 61 formas com a marca de seu gosto e de sua solidariedade... Há 100 maneiras de colaborar. Cada qual trabalhando do seu jeito, todos unidos para aliviar a pobreza e a miséria... É um programa SEM DEMORA: o ronco das barrigas pede socorro urgente. É também SEM BUROCRACIA: para colaborar, basta ligar para (0\*\*49) 9101.0351, mesmo fora do horário comercial, que sua contribuição será encaminhada. Finalmente, é SEM PRECONCEITO, ou seja: não importa sua religião, seu partido político, sua raça, seu sexo ou sua idade. Participe. Você é convidado especial do povo mais pobre de Lages!”*



### Considerações finais

Nem todas as ações previstas inicialmente foram realizadas. Várias outras, porém, estão sendo desenvolvidas conforme a capacidade e a originalidade de cada entidade ou grupo voluntário. A coordenação do programa tem por princípio não interferir na dinâmica própria de cada um.

Nas avaliações feitas com os grupos pode-se perceber um avanço na maneira de pensar de cada um com aumento da solidariedade e a vontade de ir além, buscando formas do desenvolvimento da cidadania plena.

Está sendo firmado um acordo de parceria entre as Irmãs da Divina Providência e o programa “Lages 100 Fome”, para a utilização de um terreno de propriedade da Congregação, com a finalidade de produzir hortigranjeiros para suprir as demandas do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres e dos “sopões”. Esta proposta pretende, a médio prazo, desembocar na organização de uma cooperativa de produção, envolvendo famílias beneficiadas do programa, através da comercialização do excedente da produção.

Neste curto período de funcionamento do programa “Lages 100 Fome”, constatamos o grande poder de mobilização da sociedade civil organizada. Isto acontece, melhor ainda, quando o poder público cumpre seu dever de responsabilidade social, apoiando com recursos financeiros as iniciativas que garantem a promoção da vida sem exclusões.

### Endereço dos autores:

*Mércia Dognani Israel*

Rua Rio do Sul, 70

Bairro Petrópolis

88504-284 – Lages – SC

*Celso Loraschi*

Rua Cruz e Souza, 425/504

Bairro Brusque

88501-400 – Lages - SC